

A IMPORTÂNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Márcia Gorett Ribeiro Grossi¹
31 de janeiro de 2023

O processo avaliativo não deve ser visto apenas como um instrumento de seleção e fiscalização (MARXREITER; BRESOLIN; FREIRE, 2021, *online*) ou de controle, como percebem Fenili *et al.* (2002):

instrumento do “medo” (controle social), gerando inseguranças e uma exacerbada submissão forçando o aluno a viver sob sua égide. Neste contexto, a avaliação encontra-se apoiada na “pedagogia do exame”, voltada para *a atenção na promoção e nas provas*. Assim sendo, a atenção está centrada na nota e não no caminho percorrido para obtê-la, estas são operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com a trajetória do processo de aprendizagem. Os professores utilizam as provas como ameaça e tortura prévia, como um fator negativo de motivação. Os alunos são conduzidos a estudar, pensar e agir em função de uma nota e não pela obtenção do saber (FENILI *et al.*, 2002, *online*).

A avaliação deve ser compreendida “como um processo um instrumento que possibilita a coleta e análise do processo de aprendizagem dos alunos, identificando as necessidades de melhorias, reforço e dificuldades encontradas” (MARXREITER; BRESOLIN; FREIRE, 2021, *online*), isso porque avaliar significa dar valor (do latim: *a-valere*). Neste sentido, Grossi (2021, p. 11) lembra que “é necessário compreender que avaliação não é sinônimo de prova, é uma atividade que faz parte do processo formativo do estudante. Avaliar é um ato privilegiado de acompanhamento da aprendizagem”.

Conforme Luckesi (2005) *apud* Grossi (2021):

a avaliação “faz farte dessa ação pedagógica e deve estar presente durante todo o período de um curso, permitindo ao professor conhecer o que o estudante aprendeu e o que não aprendeu e o reorientar para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender (LUCKESI, 2005 *apud* GROSSI, 2021, p. 3).

Mendes *et al.* (2018, p. 146) reforçam esta ideia ao afirmarem que “uma avaliação como prática de investigação e oportunidade de aprendizagem assume natureza formativa e pressupõe que todas as interações do estudante, sejam com o professor, com outros estudantes ou com o material pedagógico”.

Neste aspecto, Grossi (2021) destaca que:

¹ Doutora em Ciência da Informação pela UFMG. Professora Titular do CEFET-MG, lotada no Departamento de Educação e, no Mestrado em Educação Tecnológica. Líder do Grupo de Pesquisa AVACEFETMG. E-mail: marciagrossi@terra.com.br

a avaliação deve acontecer durante todo o processo de ensino e aprendizagem! Essas são as avaliações formativas, as quais tem como objetivo identificar o que os alunos aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que os professores reorganizem seu trabalho pedagógico (VILLAS BOAS, 2006). E no final, a avaliação somativa deve ser coerente com o que e como foi ensinado. A avaliação não é mais que um instrumento classificativo (GROSSI, 2021, p. 5).

A autora ainda complementa:

diversifique as atividades avaliativas! Para Markova (2000) as pessoas pensam e aprendem de maneira diferente, de acordo com seus padrões individuais da inteligência natural que a mente usa para se concentrar, criar e compreender. O professor ao explorar os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes, estará ressignificando sua prática docente (SOARES, 2003). Dessa forma, as provas objetivas podem ser discursivas, orais, com consulta e sem consulta, seminários, observações, participações, autoavaliações, produção de textos, de vídeos, *podcasts*, dentre outros (GROSSI, 2021, p. 5).

Dentre essa diversidade de formas de avaliar, destaca-se aqui a autoavaliação, que de acordo com Pacheco e Pacheco (2012) *apud* Marxreiter, Bresolin e Freire (2021), a autoavaliação é :

um instrumento concebido para possibilitar ao aluno analisar seu próprio desempenho em uma aprendizagem significativa, oportunizando um autoconhecimento sobre comportamentos, pensamentos e sentimentos, uma vez que, propicia avaliar todo o caminho percorrido para o aprender e identificar as etapas a serem melhoradas, promovendo assim o aumento da consciência de suas habilidades, estendendo a motivação para além da sala de aula e da aprendizagem (MARXREITER; BRESOLIN; FREIRE, 2021, *online*).

E, nas palavras de Melo e Bastos (2012):

na autoavaliação o aluno participa de maneira mais ampla e ativa no processo de aprendizagem, uma vez que tem a oportunidade de analisar seu progresso nos estudos, suas atitudes e comportamentos diante do professor e colegas (MELO; BASTOS, 2012, p. 192).

Já os autores Lopes e Moura (2018, p. 442) percebem a “autoavaliação como um processo frequente, que desde as séries iniciais, possa auxiliar, tanto o aluno quanto o professor na caminhada da vida educacional, tornando-a mais significativa para ambos.” Os autores acreditam na “relevância da autoavaliação e seu emprego voltado à melhoria da qualidade do processo educativo” (LOPES; MOURA, 2018, p. 442).

Enfim, a autoavaliação é uma rica oportunidade de reflexão por parte dos alunos sobre seus desempenhos e atitudes na escola, ajudando-os a identificar os seus pontos fortes e fracos. Assim, apresenta-se na Figura 1 um exemplo de um formulário de autoavaliação. Vale ressaltar que esta forma de avaliar deve ser uma prática contínua, ou seja, em todas as etapas de um período escolar.

AUTOAVALIAÇÃO

Disciplina: Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação

Aluno (a): _____

Turma: _____ Data: _____

Instruções: Para cada afirmativa abaixo, marque um X correspondente a sua atuação.

Crítérios	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre
Fui às aulas todos os dias				
Cheguei pontualmente nas aulas				
Quando faltei à aula procurei me informar sobre o que foi dado na sala de aula				
Entreguei todas as atividades solicitadas no prazo				
Demonstrei interesse pela disciplina				
Participei das aulas com entusiasmo				
Falei com o(a) professor(a) sobre minhas dúvidas				
Fiz sugestões na sala de aula, sobre o tema estudado				
Concentrei-me na aula e fui atento nas atividades propostas				
Aceitei <i>os feedbacks</i> do(a) professor(a)				
Fui respeitoso com o(a) professor(a) e com meus colegas				
Colaborei nas atividades feitas em grupo				
Ajudei meus colegas, quando solicitado				
Relacionei-me bem com os meus colegas				
Mesmo com dificuldade, não desisti				
Fui capaz de relacionar os temas da disciplina com os temas de outras disciplinas				
Procurei pesquisar em outros materiais, além dos indicados pelo(a) professor(a)				
Após um novo conteúdo dado em sala de aula, eu o estudava em casa				
Aprendi a matéria dada				

• Acho que a minha participação pode ser traduzida pela nota (de 0 a 20): _____

• A aprendizagem (nesta disciplina) mais importante para mim foi:

• O que poderia mudar, para melhorar esta disciplina:

Figura 1: Exemplo de um formulário de autoavaliação

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Referências

FENILI, R. M.; OLIVEIRA, M. E.; SANTOS, O. M. B.; ECKERT, E. R. Repensando a avaliação da aprendizagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 4, n. 2, p. 42 – 48, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

GROSSI, M. G. R. Discutindo o Uso das TDIC no Processo de Avaliação no Contexto do Ensino Remoto. **EaD Em Foco**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2021. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1458>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

LOPES, Maria Dolores Ferreira; MOURA, Éliton Meireles de . A autoavaliação na construção de uma prática docente de qualidade. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**, v. 5, n. 2, p. 419 - 444, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: sendas percorridas**. 1992. 560f. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1992.

MARXREITER, Vivian Lely Fasolo; BRESOLIN, Graziela Grando; FREIRE, Patricia de Sá. **Autoavaliação** - um olhar de inovação para a avaliação da aprendizagem das novas gerações. 2021. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5633/5191>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

MELO, Édina Souza de; BASTOS, Wagner Gonçalves. Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, maio/ago. 2012.

MENDES, M. T.; TREVISAN, A. L.; ELIAS, H. R. A utilização de TDIC em tarefas de avaliação: uma possibilidade para o ensino de Cálculo Diferencial e Integral. **Debates em educação**, v.10, n. 22. set./dez., 2018.

PACHECO, J.; PACHECO, M. de F. **A avaliação da aprendizagem na Escola da Ponte**. Rio de Janeiro: Editora wak, 2012.